● AMIGO DE ADRIANO NÓBREGA

PM executado

Essa é a principal linha de investigação da polícia

A principal linha de investigação da Polícia Civil na morte do segundo sargento da PM Luiz Carlos Felipe Martins, assassinado na porta de casa, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, na manhã de sábado, é execução. Investigações do Ministério Público (MP) do Rio ligam o PM ao miliciano Adriano da Nóbrega, morto em fevereiro do ano passado, na Bahia.

Assim como Nóbrega, Martins também recebeu a Medalha Tiradentes, conhecida por ser a mais alta honraria da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), das mãos do então deputado estadual Flávio Bolsonaro. O assassinato do policial ocorreu pouco mais de um ano após a morte do amigo, depois de uma série de escutas telefônicas revelarem que ele era o gestor do espólio criminoso do ex-capitão da PM.

Em fevereiro do ano passado, seis dias após a morte de Adriano, Luiz Carlos usou o telefone para contar para um interlocutor que "Adriano dizia que se f... por ser amigo do presidente da República", Jair Bolsonaro (sem partido). Na época, o portal The Intercept Brasil obteve o documento com exclusividade e revelou que as escutas foram encerradas após o nome de Bolsonaro ser mencionado.

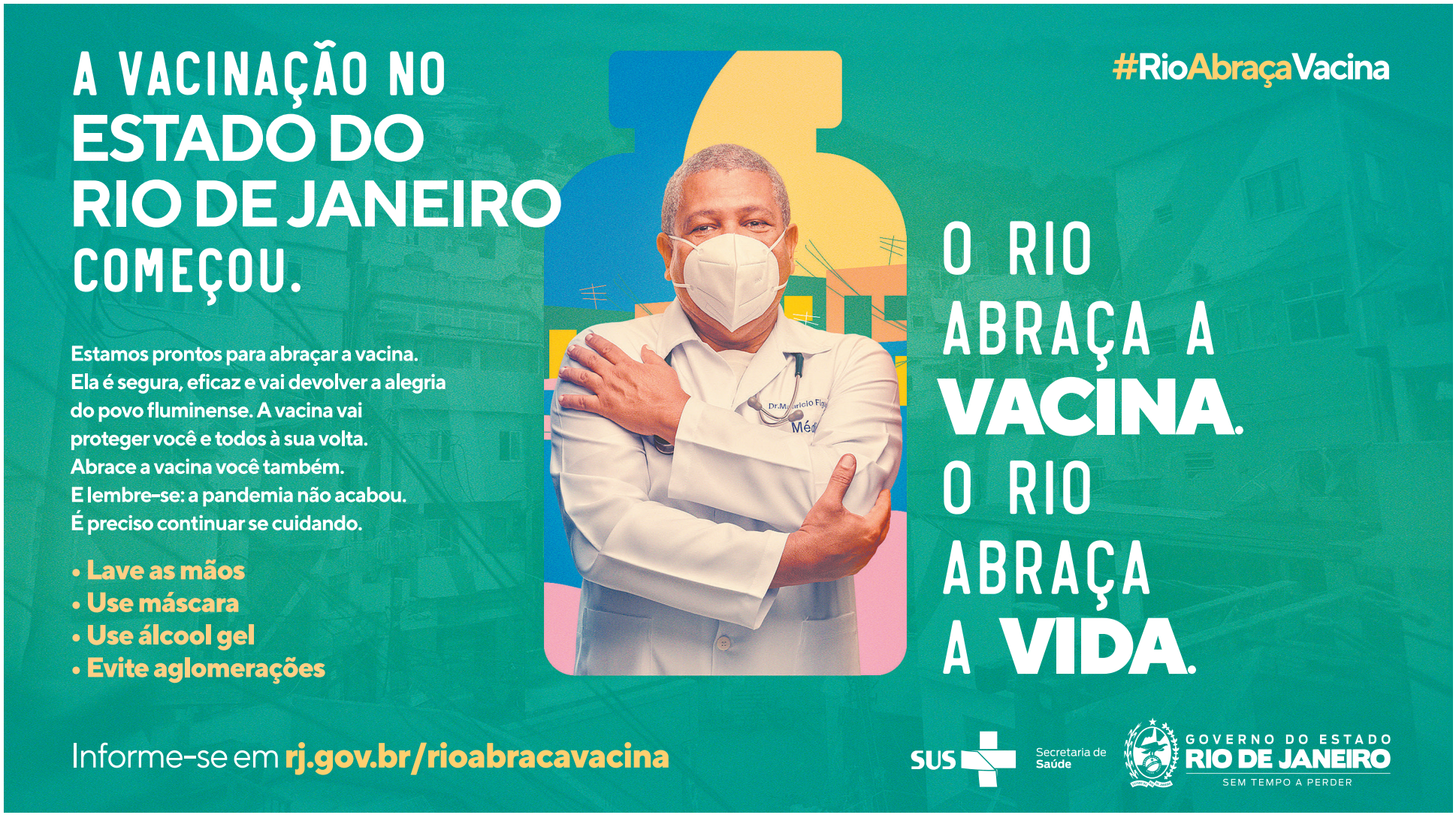
Adriano da Nóbrega era acusado de liderar o grupo miliciano conhecido como "escritório do crime", que recebia contratos para matar as pessoas.

Com 22 anos de carreira na PM, Martins era lotado no 16º BPM (Olaria). Em 2003, ao lado de Adriano da Nóbrega, Martins recebeu a Medalha Tiradentes a pedido do então deputado Flávio Bolsonaro.

RAPIDINHAS...

Quadrilha de chilenos é presa

•Policiais civis da 6ª DP (Cidade Nova) prenderam cinco integrantes de uma quadrilha de chilenos acusada de furtos em lojas de shoppings. Os criminosos foram encontrados em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, após praticarem mais um crime na região. Com o quinteto, foram apreendidos relógios, roupas e joias. De acordo com as investigações, os bandidos entravam nas lojas como se fossem uma família, inclusive com crianças, para realizar os crimes.

Caso Henry: depoimentos

•A Polícia Civil marcou para esta semana os novos depoimentos das pessoas que podem ajudar com informações nas investigações da morte do pequeno Henry Borel, de 4 anos. No sábado, agentes da 16ª DP (Barra da Tijuca) intimaram a babá do menino, uma empregada da família, o legista que assinou o laudo da necrópsia e os médicos que fizeram os primeiros procedimentos. Os policiais querem confrontar as informações que serão coletadas.